



21 A 23 DE MARÇO  
**DE 2024**  
TEATRO FACISA  
CAMPINA GRANDE - PB



## Trabalhos Científicos

**Título:** Coqueluche: Desafios Da Cobertura Vacinal E Campanhas Anti Vacinas

**Autores:** AMANDA CABRAL BEJA (UNIFACISA), ANTÔNIO VINÍCIUS PINTO DE FARIAS (UNIFACISA), GUILHERME FIGUEIREDO DA SILVA (UNIFACISA), LUANA GABRIELY DE SOUZA ROZA (UNIFACISA), MARIA CLARA LIMA RÊGO (UNIFACISA), EMMILY HEINER MAIA CARVALHO (UNIFACISA), ANALICE SILVA HENRIQUE BARBOSA (UNIFACISA), INGRID KATERYNE CONTRERAS DE ASSIS (UNIFACISA)

**Resumo:** "A coqueluche, uma doença contagiosa causada pela bactéria *Bordetella pertussis*, é prevenível por meio da vacinação. No entanto, a disseminação de informações errôneas e as campanhas anti vacinas têm contribuído para uma diminuição da adesão à vacinação. O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto das campanhas anti vacinas na incidência do Coqueluche, tendo a população pediátrica como foco." Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, que abordou artigos no período dos últimos 8 anos, através de pesquisa nos bancos de dados do Pubmed, Scielo, DATASUS e Cochrane. Foram incluídos trabalhos publicados que avaliaram a incidência da Coqueluche como consequência deletéria das campanhas de antivacinação, as faixas etárias analisadas foram 0-4, 5-9, 10-14 e 15-19 anos, não havendo restrição de idioma. Os seguintes critérios de exclusão foram aplicados: estudos que não se concentrassem na relação entre as campanhas anti vacinação e a incidência da coqueluche na população pediátrica, bem como pesquisas que não fornecessem dados ou análises específicas sobre a doença em crianças e adolescentes. De acordo com os critérios utilizados de inclusão e de exclusão, apenas 7 artigos foram selecionados para compor a seguinte análise. "Destacou-se que, durante a primeira década do século XXI, a incidência da doença variou entre 0,32 a 0,75/100 para cada 100.000 habitantes. Além disso, observou-se que desde 2017 a cobertura vacinal da pentavalente não ultrapassou os 92%, sendo as regiões Norte e Nordeste destacadas pelas maiores quedas da cobertura vacinal. Já no ano de 2020, a taxa da cobertura vacinal desceu para em média 77%, variando entre 39% e 89%. Com a queda na cobertura vacinal, observou-se um aumento significativo nos casos notificados de coqueluche ao longo dos anos. Os dados de casos notificados de 2014 a 2022 revelam uma tendência alarmante: 348 casos em 2014, 3.051 em 2015, 1.309 em 2016, 1.868 em 2017, 2.170 em 2018, 1.563 em 2019, 237 em 2020, 158 em 2021 e 242 em 2022. Entretanto, a queda no número de internações em 2020, 2021 e 2022 precisa ser analisada com cautela, haja vista a situação de pandemia. Desse modo, esses números podem não representar o cenário real de infecção pela coqueluche visto a baixa quantidade de internações, bem como também devido ao foco na assistência e prevenção da pandemia do SARS-CoV-2. "Em resumo, a coqueluche continua a ser um desafio grave de saúde pública no Brasil, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste, devido à diminuição da cobertura vacinal influenciada por campanhas anti vacinas. É necessário ressaltar que, a baixa quantidade de internações durante a pandemia do SARS-CoV-2 demanda cautela na interpretação dos dados. Desse modo, medidas abrangentes são essenciais para proteger efetivamente as populações mais vulneráveis, principalmente a pediátrica, e controlar a propagação da coqueluche.